



NUMBER 8  
AUG 1989  
NEW FORMAT

# SANDMAN

MASTER • of • DREAMS

\$1.00 US  
\$1.35 CAN  
80p UK  
SUGGESTED  
FOR MATURE  
READERS



GAIMAN • DRINGENBERG • JONES



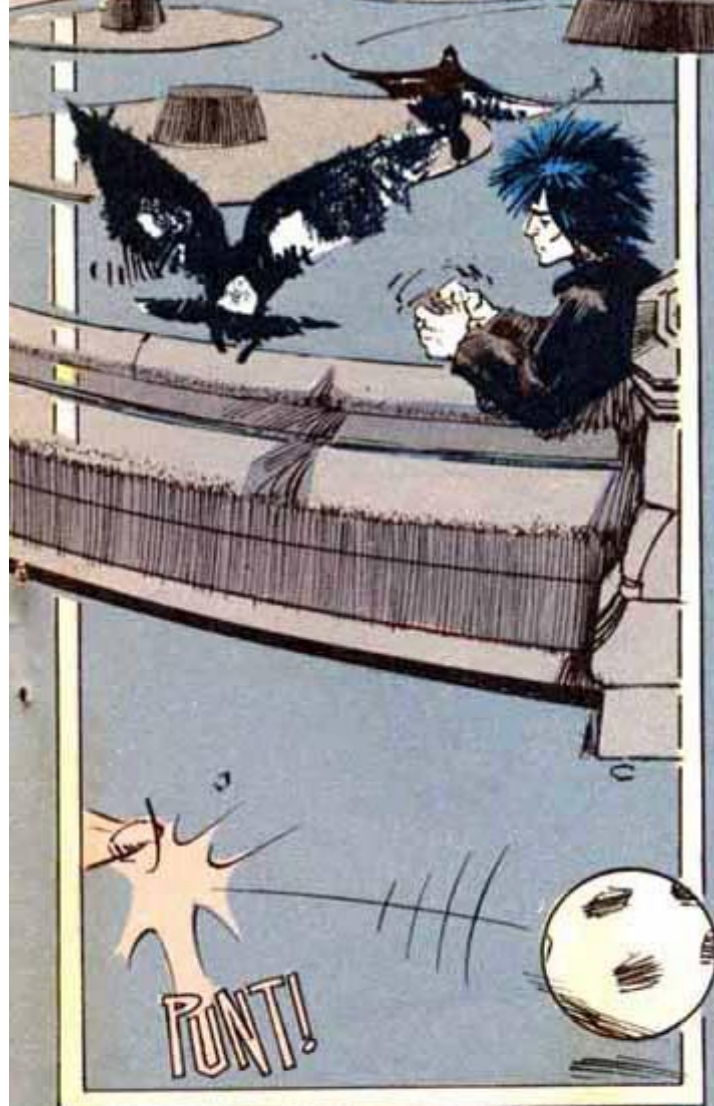




# "O SOM DE SUAS ASA"

NEIL GAIMAN  
ARGUMENTO

MIKE DRINGENBERG  
& MALCOLM JONES III  
ARTISTAS  
ROBBIE BUSH  
COLORISTA



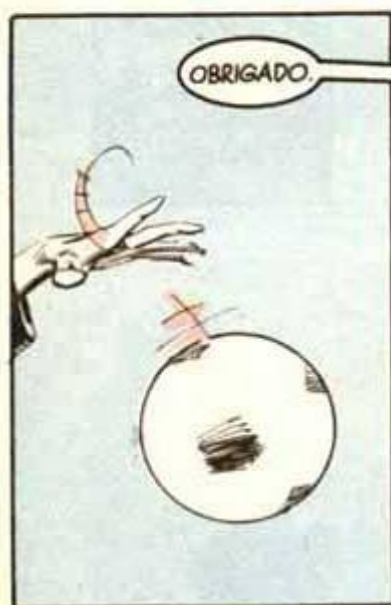




PUNT!



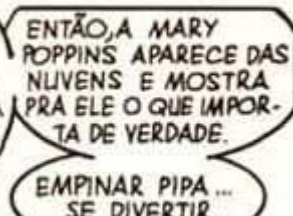
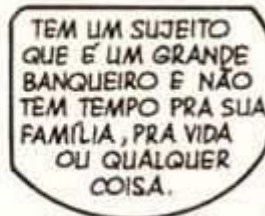








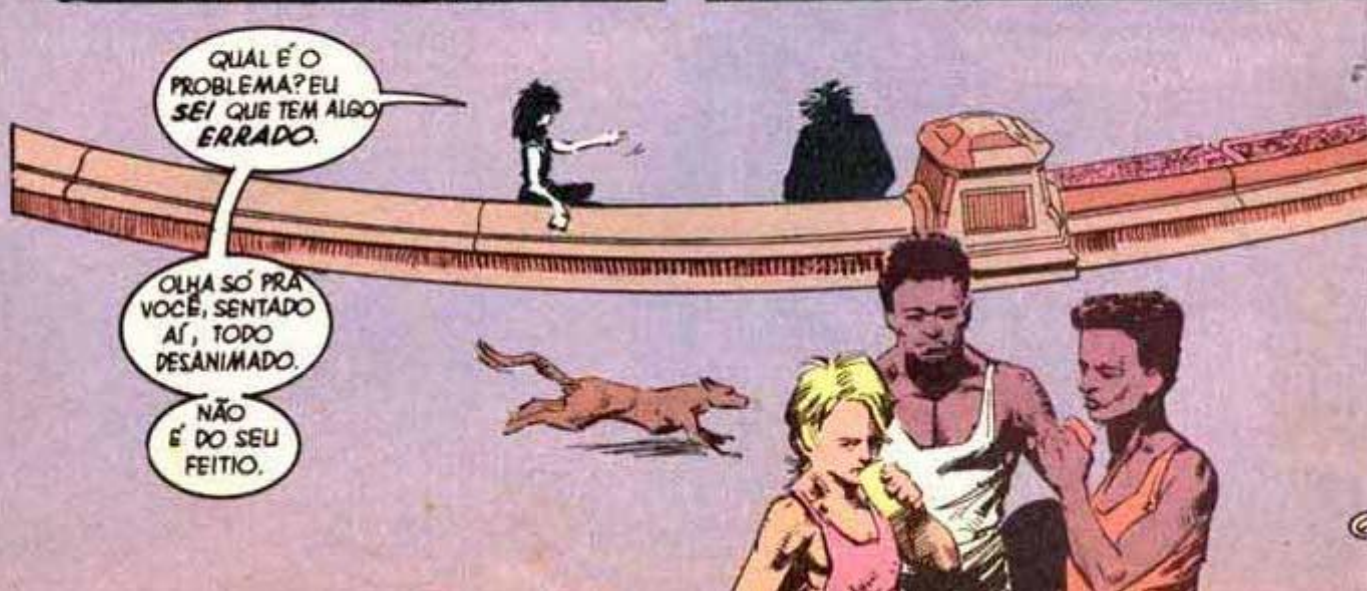




EMPINAR PIPA... SE DIVERTIR.









Não... talvez não seja.

Eu não sei o que está errado, mas você tem razão. Há algum problema, sim.



Quando me capturaram e me aprisionaram naquela CAIXA, eu só tinha um pensamento: vingança.

Quando me libertei, meu raptor original tinha abandonado a trilha dos mortais. Eu me vinguei de seu filho.

Me senti... bem, eu acho.



Mas não foi tão... satisfatório quanto eu esperava.

Nesse interim, meu mundo de sonhos se desmoronou. Eu precisava de minhas ferramentas roubadas e espalhadas pelo mundo.

Uma a uma, achei todas elas.



A alquebra foi relativamente fácil.



Acabei achando todas.



Para recuperar o elmo, eu desafiei um demônio, ameacei as Hordas do Inferno, enfrentei o próprio Lúcifer.

Hahh.

Restou só o rubi.





o rubi estava...

Um humano tinha usado a pedra. Odeio pensar no custo que isso foi para a sua mente e alma...

Nós lutamos em sonhos. A pedra, não mais minha, estava sugando minha essência. Foi...

...terrível.



E, acreditando que esmagava minha vida, ele destruiu o rubi. **ELE DESTRUÍU.** Isso me libertou.

Mais do que isso libertou tudo de mim que havia na pedra. Recuperarei tudo.



Eu estava mais poderoso do que estive em milênios. Devolvi o humano ao manicômio...

Sabe, até então, eu estava obcecado. Tinha uma verdadeira missão, um propósito além de minha função... e então, de repente, a busca terminou.



Me senti exausto. Desapontado. Esmorecido.

Isso faz sentido? Eu tinha certeza de que, assim que tivesse tudo de volta, ia me sentir bem... só que, dentro de mim, me senti pior do que quando comecei.



Eu me sinto um nada.

Bem, você perguntou.

Sinto, mas talvez eu não tenha uma resposta.

















Silenciosos, nós  
viajamos. Ninguém vê  
nossa passagem.

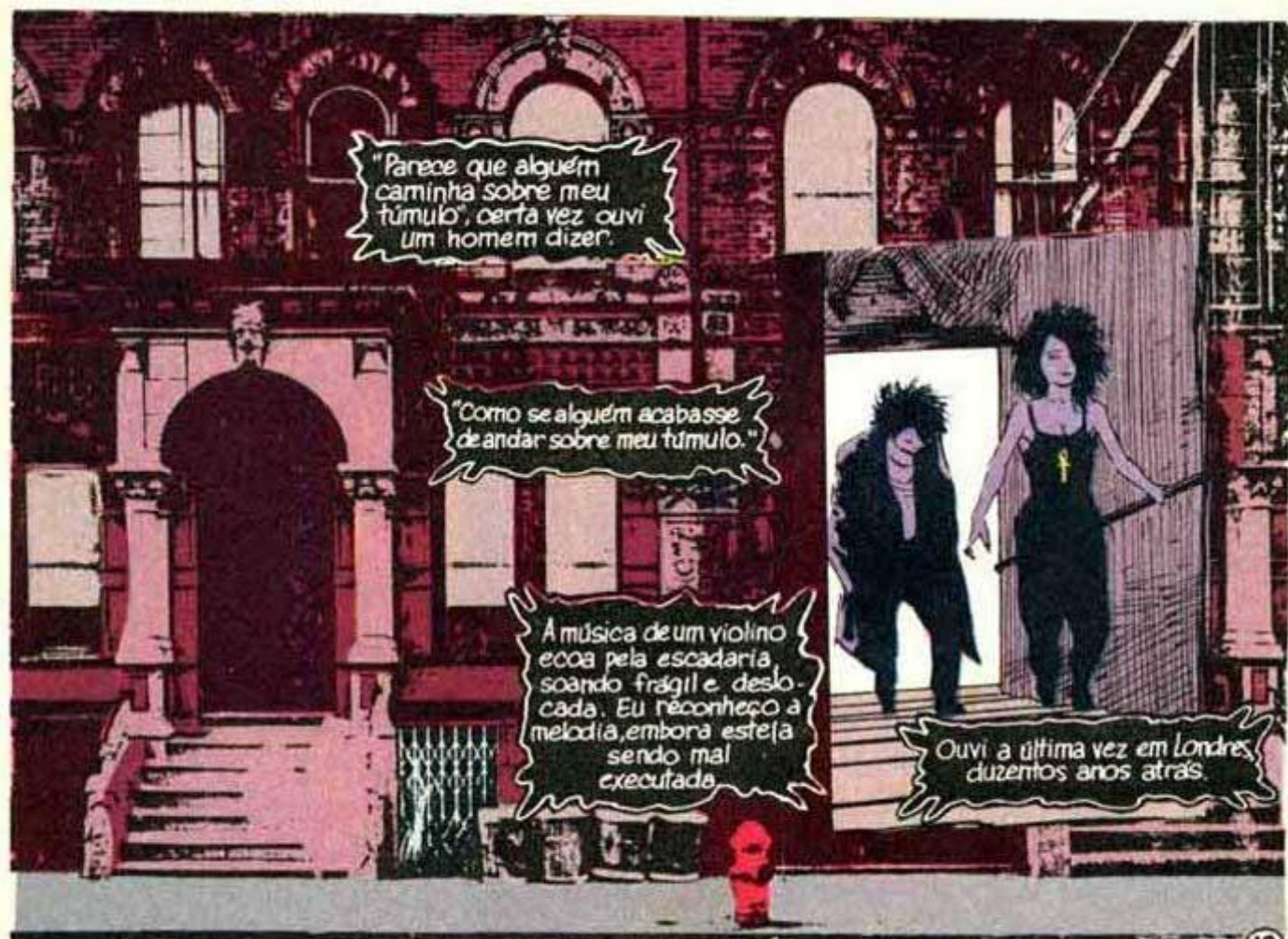


As multidões se  
abrem para caminhar-  
mos, olhando para  
todos os lados, menos  
em nossa direção.

No mundo dos vivos,  
nós nos movemos  
silenciosos como um  
vento frio.



Quando passamos,  
as pessoas sentem  
calafrios e sussurram  
entre si.



"Parece que alguém  
caminha sobre meu  
túmulo", certa vez ouvi  
um homem dizer.

"Como se alguém acabasse  
de andar sobre meu túmulo."

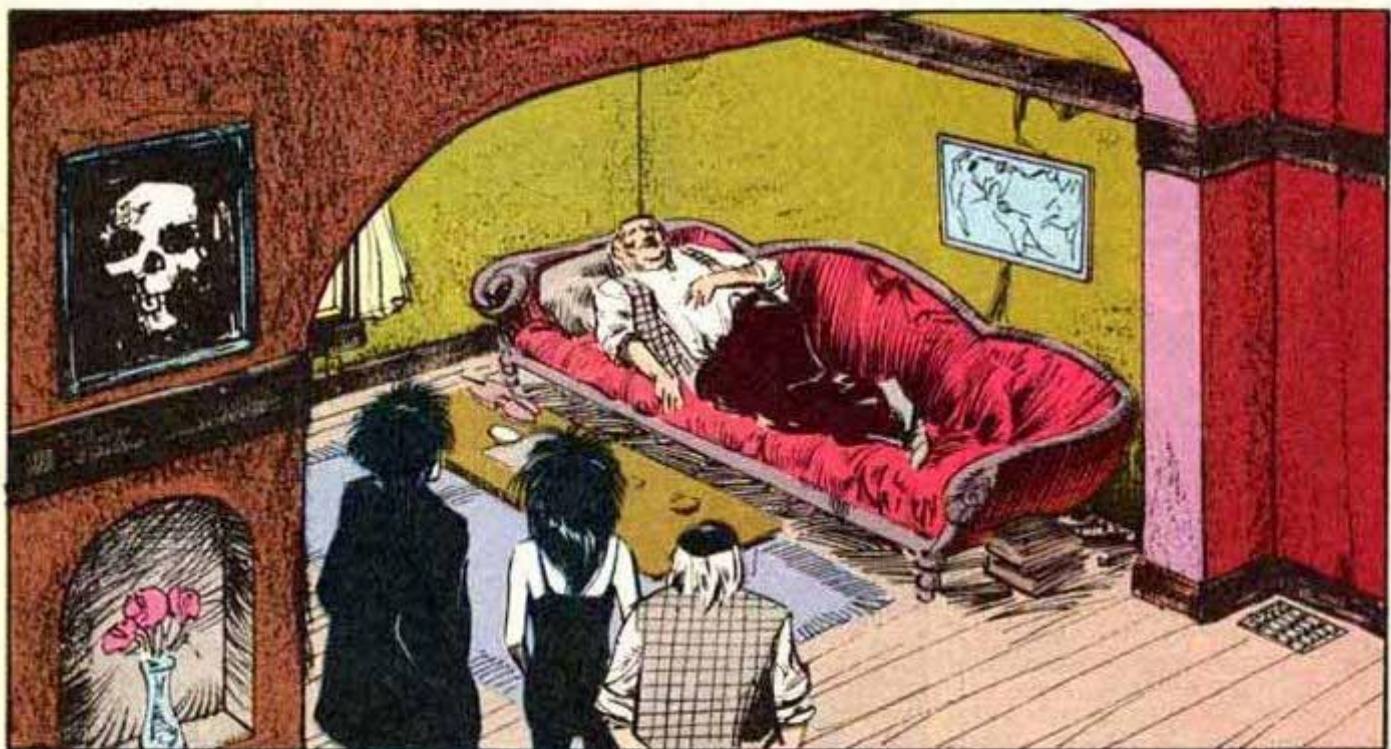
A música de um violino  
ecoou pela escadaria  
soando frágil e deslo-  
cada. Eu reconheço a  
melodia, embora esteja  
sendo mal  
executada.

Ouvi a última vez em Londres  
duzentos anos atrás.













Ela o traz para perto.

Das trevas, ouço o bater de poderosas asas...



ACHEI HARRY  
UM DOCE. VOCÊ,  
NÃO?

Doce?  
Não sei.  
Talvez.



Minha irmã,  
quando fui  
capturado...  
... não era eu  
que eles queriam.  
Era VOCÊ.



SIM, EU SEI.

VAMOS, EU NÃO  
QUERO PERDER O  
PRÓXIMO.

À TARDE, NINGUÉM QUER COMÉDIA. TODOS QUEREM BEBER EM PAZ, MARCAR COMPROMISSOS, FAZER NEGÓCIOS. ESME TEM QUE LUTAR PELAS MÍNIMAS RISADAS QUE CONSEGUE PROVOCAR.



É MELHOR DO QUE SERVIR MESAS.





SUAS MÃOS ESTÃO SUJANDO

...FALANDO SÉRIO, VOCÊS JÁ PENSARAM NO BATMAN? COMO ELE COMEÇOU? DAÍ ATÉ PRA VER... O CARA NO CAFÉ DA MANHÃ FALANDO COM A PATROA:



"BOM DIA, QUERIDA. ESCUTA, TENHO UMA COISA PRA TE DIZER. EU, HÃ... LARGUEI O TRAMPO NA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE."



"E O QUE VOCÊ VAI FAZER AGORA, RALPHY? HEIN?"



"EU JÁ ARMEI TUDO. VOU ME VESTIR DE MORCEGO E COMBATER O CRIME."



"VOCÊ VAI O QUEÉ? RALPHY JÁ FALOU COM SEU ANALISTA?"

HA HA HA HA



AÍ, PERGUNTARAM PRO BATMAN...

Se tivessem capturado você, as consequências...

SHH! EU QUERO OUVIR.



HAHAHAHAHA

ISSO NA TUA CABEÇA É ORELHA OU CHIFRE? SE TUA MULHER TEM QUE PASSAR TODAS AS NOITES SOZINHA...



ELES GOSTAM DELA, ONDAS DE APROVAÇÃO E GARGALHADAS CAEM SOBRE A HUMORISTA.

ELA É BEM DIVERTIDA.

IAAAAARG!

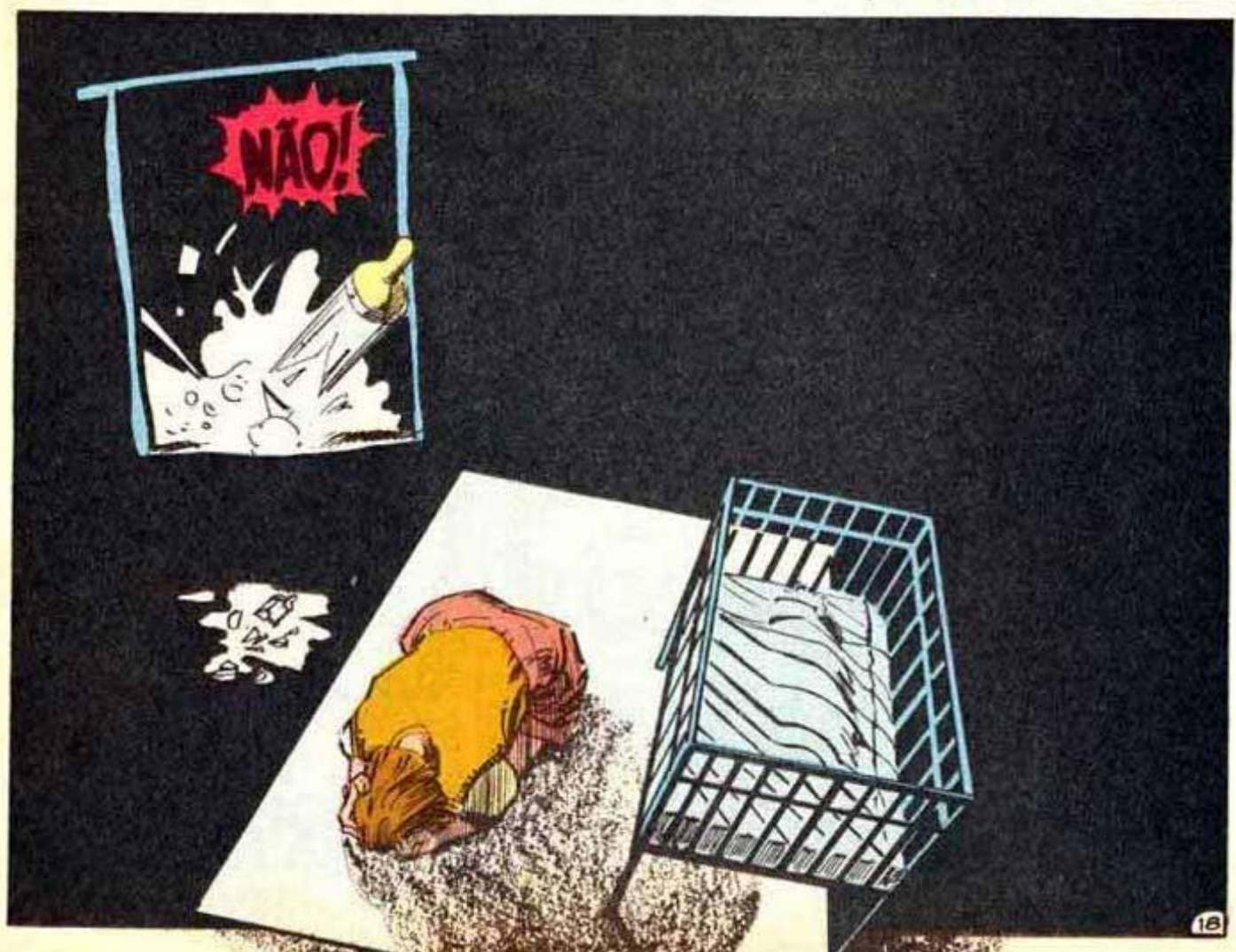
ELA É DE MATAR.

HA HA HA HA HA HA HA HA HA











Eu me surpreendo indagando sobre a humanidade. Sua atitude para com a dádiva de minha irmã é tão estranha.

Por que temem as terras-sem-sol?

É tão natural morrer quanto nascer.

Mas todos têm medo. Se apavoram. Debilmente, tentam aplacar seu toque.

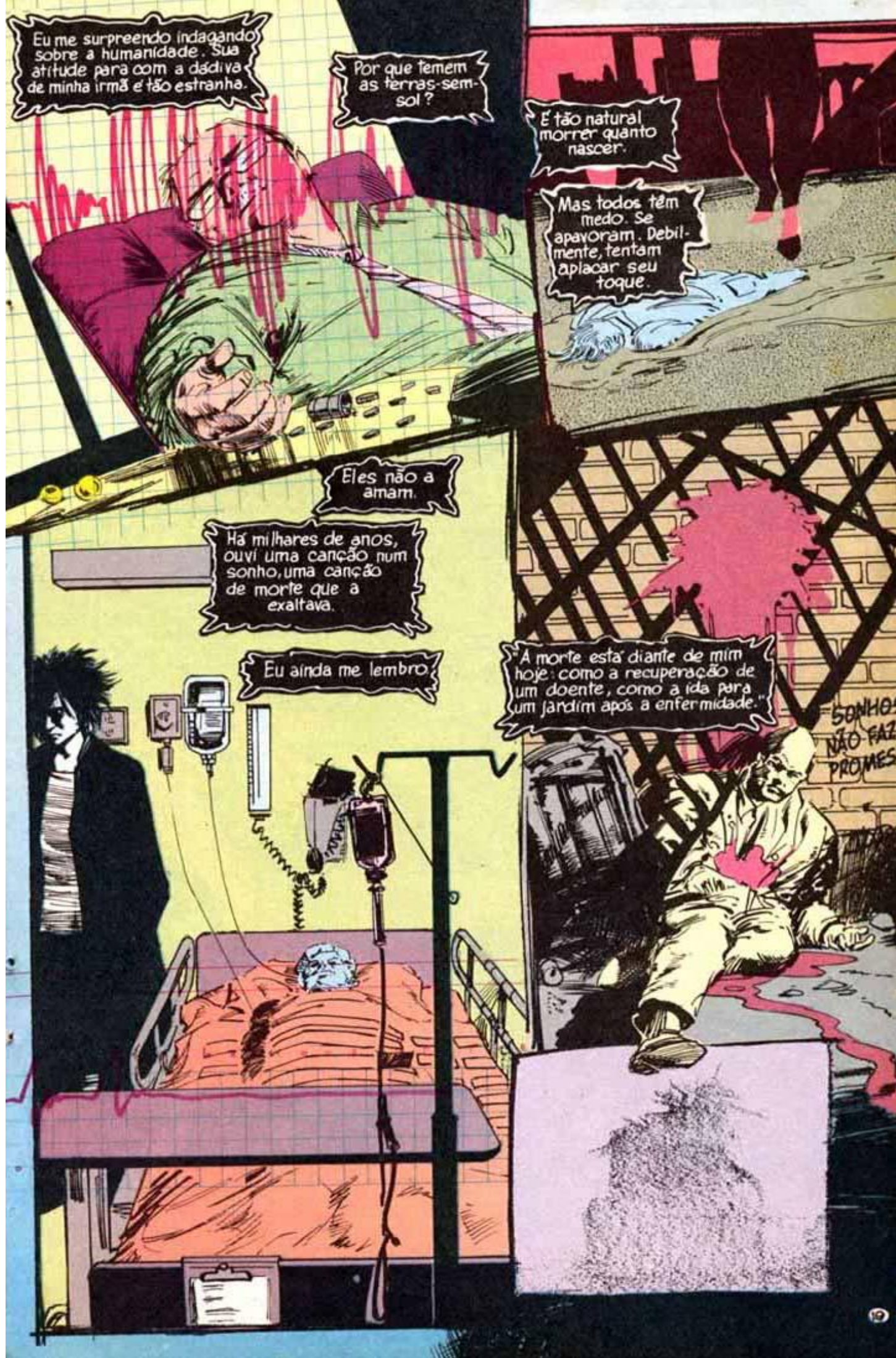
Eles não a amam.

Há milhares de anos, ouvi uma canção num sonho, uma canção de morte que a exaltava.

Eu ainda me lembro

"A morte está diante de mim hoje: como a recuperação de um doente, como a ida para um jardim após a enfermidade."

SONHO!  
NÃO FAZ  
PROMES





"A morte está diante de mim hoje: como o odor da mirra, como se sentada sob um velame num bom vento."

"A morte está diante de mim hoje: como a maldição de um ribeirão, como o retorno de um homem da guerra para a sua casa."

"A morte está diante de mim hoje: como o lar que um homem anseia ver, após anos passados como cativo."

Esse poeta esquecido compreendeu as dédidas dela.

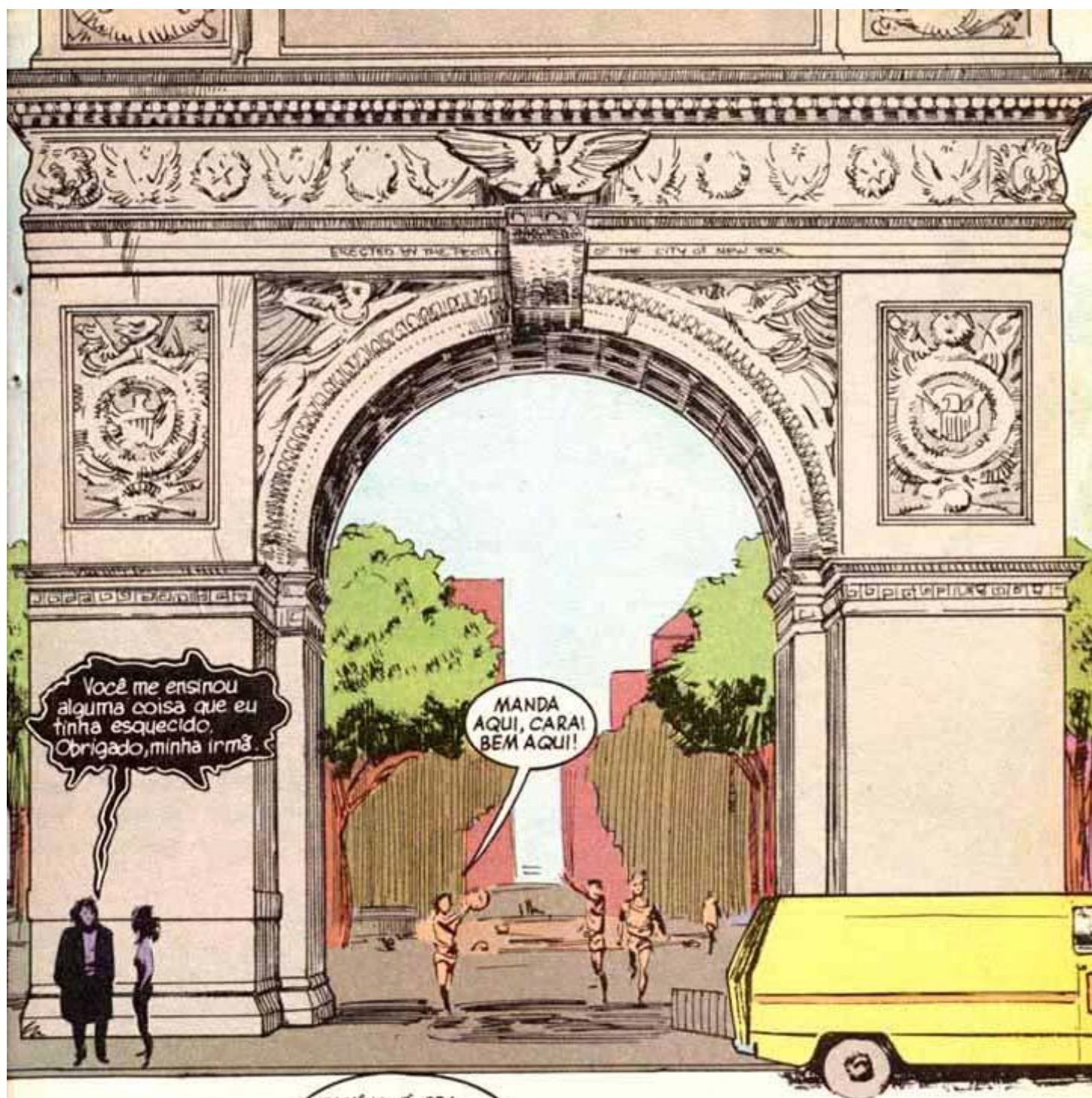
Minha irmã tem uma missão a cumprir, assim como eu. Os Perpétuos têm responsabilidades.

Eu tenho responsabilidades.

Eu caminho ao seu lado, e as trevas abandonam minha alma.

Eu caminho com ela, e ouço o bater de poderosas asas...





Você me ensinou  
alguma coisa que eu  
tinha esquecido.  
Obrigado, minha irmã.

MANDA  
AQUI, CARA!  
BEM AQUI!

FAMÍLIA É PRA  
ISSO MESMO, MANINHO.  
VÓU TER QUE IR EMBORA.  
FOI BOM  
VER  
VOCÊ.

Você me deu muito  
no que pensar...

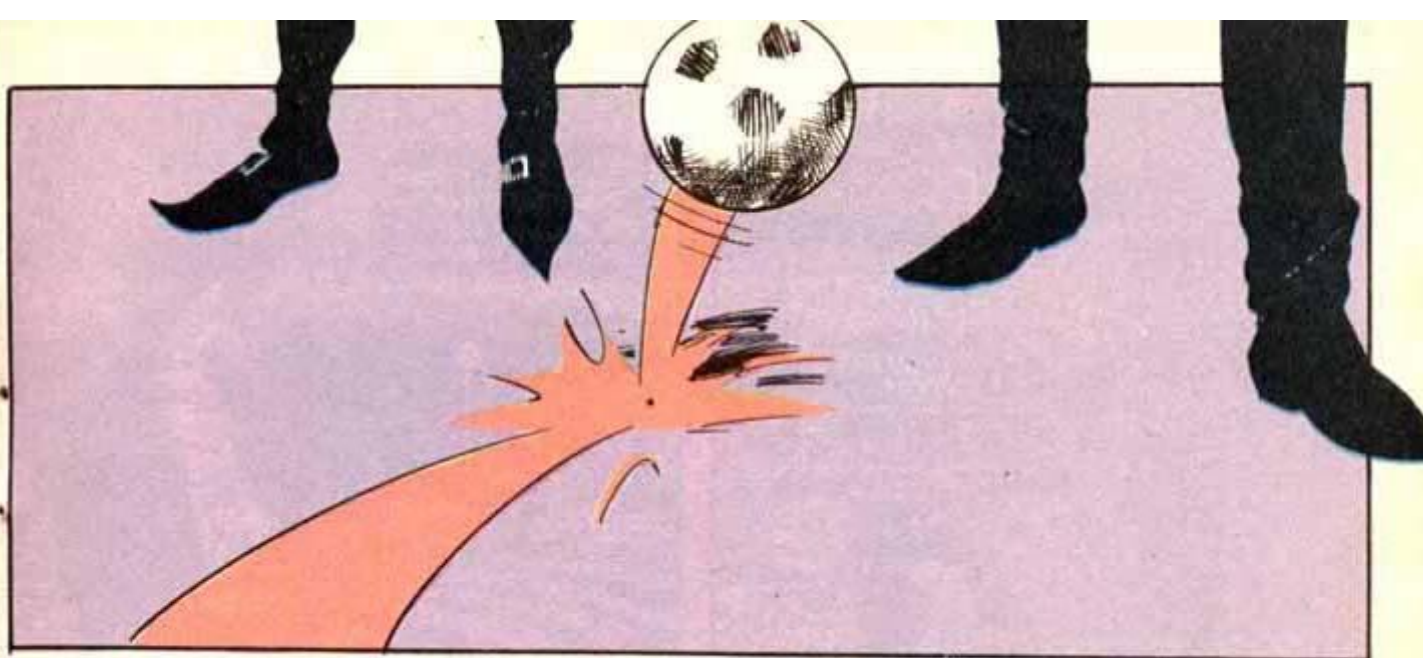
SÓ TENHO MAIS  
UM COMPROMISSO,  
E DEPOIS ME  
MANDO.

EI!  
FRANKLIN!









UAAU! QUANDO AQUELE CARRO APARECEU, PENSEI QUE TAVA FRITO!

VOCÊ PENSOU, NÃO?



EIII! É VOCÊ! QUANDO ME DISSE QUE A GENTE IA SE VER, NÃO PENSEI QUE FOSSE TÃO CEDO!

UM MINUTINHO SÓ, FRANKLIN...

TCHALI, SONHO! NÃO FICA ENROCADO, TÁ?



AGORA, ANTES DE DIZER MAIS ALGUMA COISA, É MELHOR VIR COMIGO! TEM UMA COISA QUE VOCÊ PRECISA VER...



Adeus, irmã.







Há muito o que fazer  
em meu reino.  
Muito a restaurar.  
A criar.

Mas isso pode  
esperar.



Encontrei o conforto  
que procurava,  
embora não da  
maneira que imaginei.

Dos sonhos conjuro  
um punhado de  
grãos amarelos.

Arremesso os  
grãos no ar.

E ouso.

O som das  
asas...







## o princípio...

Mas é claro que nunca vemos o começo. Nós chegamos no meio, depois que as luzes se apagaram, e tentamos decifrar o que aconteceu na história até então. Sussurramos aos que estão do nosso lado "Quem é ele? Quem é ela? Os dois já se conheciam antes?"

A gente se vira.

Neste caso, imaginemos que o sujeito do nosso lado é alto, traja antigas roupas monacais e tem o rosto escondido nas sombras de seu capuz. Ele cheira a séculos e a pó, um odor que não é desagradável, e em suas mãos traz um livro. Quando abre o volume (capa de couro, sem dúvida, e cada palavra meticulosamente escrita a mão), ouvimos o retinir de metal e notamos que o tomo está acorrentado a seu pulso.

Não importa. Já vimos coisas mais estranhas em sonhos; e ficções são apenas sonhos congelados, imagens articuladas fazendo semblante de estrutura. Não se deve confiar nelas e muito menos nas pessoas que as criam.

Estamos sonhando?

Provavelmente.

Mas o homem do manto está falando. Sua voz é como o farfalhar de velhos pergaminhos numa biblioteca, tarde da noite, quando as pessoas foram para casa e os livros começam a ler a si mesmos. Nós nos esforçamos para ouvir: a história até então...

"Roderick Burgess não era apenas um homem maldoso, era também fútil e presunçoso. Não se dava por satisfeito com riquezas ou com a liderança da Ordem dos Antigos Mistérios (embora a Ordem não fosse de forma alguma antiga, tendo sido fundada apenas dezesseis anos antes, na virada do século, pelo próprio Burgess): ele buscava a notoriedade entre seus pares almejava a imortalidade física."

"O ano era 1916. No mundo exterior, a Grande Guerra era travada, e em 'Fawney Rig', sua residência em Sussex, Roderick Burgess concebeu um plano. Ele capturaria a Morte, acorrentaria a Ceifadora de vidas."

"Com uma invocação milenar, ele executou um Rito de Convocação. Imagino que tenha se surpreendido ao ver que o Ritual trouxe frutos, quando uma figura se formou no círculo desenhado no porão de sua mansão."

"Não era a Morte."

"O homem no círculo estava vestido de negro. Sua cabeça era oculta por um capacete esculpido em osso, vidro e metal. Chamas dançavam na escuridão aveludada de seu manto; ao redor de seu pescoço, estava pendurada uma pedra preciosa, um rubi; e, ao seu lado, uma bolsa de couro fechada no topo por barbantes."

"Burgess sabia, na época, o que capturara? Fazia idéia das forças que já haviam enfraquecido Morpheus, o Mestre dos Sonhos? Suspeitava que o Cântico de convocação representou apenas a última gota para alguém - alguma coisa - já completamente esgotado?"



Talismã contra maus sonhos





**Choronzon, o demônio**

gos Mistérios. Foi então que Ethel Cripps e Ruthven Sykes fugiram juntos, em segredo, levando cerca de 200 000 libras. Também se apossaram de um Rubi, um Elmo e uma Algibeira..."

"Os amantes foram para San Francisco, onde o elmo foi dado a um demônio. Sykes precisava de proteção, e o demônio aceitou o capacete em troca de um amuleto - um olho numa corrente. O amuleto manteve Sykes a salvo do que quer que pudesse tê-lo ferido nos seis anos seguintes. Se Ethel Cripps não o deixasse - e levasse consigo o amuleto e o rubi - a peça o protegeria por mais tempo."

"A morte de Ruthven Sykes foi espalhafatosa e desagradável. Em algum lugar, Roderick Burgess sorria."

"Burgess viveu mais onze anos e depois morreu, ainda enraivecido com seu prisioneiro, ainda suplicando por Vida Eterna. Sua posição foi ocupada por seu filho, Alexander. Embaixo, no porão, numa cela de vidro cercada por um círculo de giz, Sua pele pálida e Seus olhos ardendo como estrelas distantes, o Cativo aguardava. Ele tinha todo o tempo do mundo."

"Alexander Burgess não era como seu pai. Em suas mãos, a Ordem dos Antigos Mistérios definhou: o corpo estava morto, mas a sombra persistia."

"Cerca de setenta anos depois do círculo ter sido desenhado no chão de 'Fawney Rig', ele se rompeu. Morpheus escapou. Foi realmente muito simples. Os Eternos têm tempo. Eles podem esperar. Ele poderia ter esperado até todas as pedras da mansão virarem pó. Ele esperara na escuridão pelo tempo de uma vida humana e agora estava livre."

"Quando escapou, as pessoas que dormiram em todos esses anos despertaram novamente - pessoas cujas vidas foram roubadas, arremessadas da infância à velhice sem nada entre as duas etapas."

"Num sonho, Morpheus convocou Alexander Burgess e o condenou ao Eterno Despertar. Preste atenção: ao despertar de cada sonho, o coração palpitando, o suor frio brotando em sua pele envelhecida, ele perceberia estar em outro pesadelo, pior do que o anterior. Em algum lugar, ainda hoje, ele está perdido em sua mente, rogando para que alguém, de alguma forma, o desperte. E, em seus sonhos, cada segundo dura para sempre..."

A figura sombria pára. Nós tentamos decifrar os traços de seu rosto, captar alguma coisa definida nas sombras sob seu capuz. Não adianta. Talvez não haja nada escondido embaixo.

"Eu duvido. E, se soubesse, ele não se importaria."  
"Burgess despiu a forma quase sem vida das roupas e apetrechos, aprisionou seu relutante convidado numa jaula de vidro e, sem ar dentro do círculo, deixou-o lá."

"O Rei Sonho fora aprisionado e enclausurado."

"O impacto disso foi sentido ao redor do mundo: crianças adormeceram e não acordaram mais. Suas vidas foram canceladas. Unity Kinkaid foi uma delas: quinze anos de idade e perdida num mundo de sonho. Doença do Sono foi um dos nomes dados à moléstia, e milhares foram vítimas dela."

"Havia quatro pessoas que sabiam a verdade sobre o homem na jaula: o próprio Roderick Burgess; seu filho Alexander; Ruthven Sykes, auxiliar de Burgess; e Ethel Cripps, jovem amante de Burgess."

"Tudo que Roderick realmente queria era viver para sempre."

"Em novembro de 1930, as coisas começaram a dar errado para ele. Um escândalo aconteceu. Burgess foi processado pelos filhos de uma anciã que deixara suas consideráveis posses para sua Ordem. O caso jurídico trouxe caos e escândalo para a Ordem dos Anti-



**Rachel**





"Sonho, o irmão mais novo de Morte, retornou a seu reino. Procure imaginá-lo, enfraquecido, privado de Suas ferramentas, de volta a Seu castelo."

"Morpheus, Sonho - chame-o do que quiser -, não é a única entidade vivendo (vivendo, claro, é uma imprecisão) na dimensão dos sonhos. Há outra. Muitas outras. Os perdidos e sem-corpos, arquétipos e fantasmas... e outro. Eles são Seus servos, Suas criaturas, enquanto viverem em Seu reino e Ele for seu senhor."

"Ele se deparou com o castelo destruído, Seus servos espalhados. Iniciou o processo de restauração, mas, para tanto, eram necessárias as coisas roubadas pelos Burgesses muitos anos atrás."

"O Mestre dos Sonhos invocou as Três Bruxas do Destino - também chamadas de Hecatae - indagou-lhe o que foi feito de Suas ferramentas: a Algibeira, repleta das inexauríveis Areias dos Sonhos; o Elmo, Seu símbolo de poder em outros Reinos; o Rubi, que criara a partir da própria substância, e no qual pusera muito de Seu poder há muitos e muitos anos."

Ele ouve nossa pergunta não formulada.

"Quantos anos atrás?"

"Já se indagou, alguma vez, com o que o planeta Terra sonhava em seus primórdios, quando estava se resfriando de um estado magmático, muito tempo antes de uma fina crosta ter se formado em sua superfície - isso sem falar numa atmosfera? Foi nessa época. Muito tempo atrás."

"O Mestre dos Sonhos passou a depender do Rubi até mesmo para as mais simples manipulações do Mundo dos Sonhos. Ferramentas podem ser as armadilhas mais sutis."

"Ele perguntou à Hecatae onde estavam Suas ferramentas, mas ela lhe deu respostas de pouco valor."

"A Algibeira estivera perdida por anos, tendo sido finalmente comprada por um inglês, John Constantine. O Elmo estava no Inferno, levado para lá por um demônio. O Rubi fora entregue por Ethel Cripps a seu filho, John Dee."

Uma página se virou. Temos tempo de nos indagar, talvez, onde estamos. E nos perguntamos o que mais está escrito no livro do homem ao nosso lado. A convicção irracional vem de que nosso nome está lá - cada detalhe de nossa vida, tudo, não importa quão desprezível e insignificante; todo nosso passado, nosso futuro.

"Você quer saber como vai morrer?"

Ele volta a falar.

"A Algibeira fora tomada de Constantine por uma antiga namorada, uma mulher chamada Rachel. Ela descobriu as alegrias e deleites da Areia dos Sonhos. Nunca acabava. Estava sempre lá à sua disposição. Ela permaneceu deitada na cama, ingerindo o pó, inalando-o, esfregando-o na pele, mergulhada em sonhos perfeitos."

"Rachel não mais comeu ou dormiu. Mas, ainda assim, sonhava."

"Com a ajuda de Constantine, o Mestre dos Sonhos encontrou a mulher e a Algibeira. A pedido de Constantine, Ele concedeu à criatura destrozada um sonho antes de ser levada pela Morte."

Outra página se vira. Seriam as folhas feitas de papel? Nós nos surpreendemos indagando se a pele humana, seca e



**Hecatae, as Três Bruxas do Destino**



**John Dee**



esticada, seria feita do mesmo pergaminho, caso encadernada na forma de livro...

"Ao Inferno Ele viajou, a Algibeira ao Seu lado. E, no Inferno, Ele encontrou Lorde Lúcifer - outrora o mais belo e orgulhoso entre os anjos, agora senhor do mundo subterrâneo, mestre das mentiras, comandante do Triunvirato do Inferno."

"O demônio que possuía o Elmo era Choronzon, uma das criaturas de Beelzebub. O Mestre dos Sonhos, então, foi forçado a disputar com Choronzon a posse do capacete."

"A batalha foi vencida. Morpheus recuperou Seu Elmo, garantindo, assim, a inimizade de Lúcifer."

"Com o Elmo recuperado, o pacto demoníaco estava encerrado. O poder do Amuleto que mantinha Ethel Cripps (agora Ethel Dee, e velha como o pecado) viva lhe foi retirado. Ela morreu e o Amuleto passou para seu filho, John."

De alguma forma, nós conhecemos seu filho, sem que nada nos seja dito. Insano como a espuma do mar, louco como um galeirão, a pele esmaecida, esticada firmemente sobre seus ossos ressecados. John Dee, autodenominado Doutor Destiny, criador de sonhos que não sonha, último dono do Rubi do Senhor dos Sonhos.

"Dee escapou da prisão em que fora mantido por muitos anos, arrastando-se para a noite, em busca do Rubi."

"Na mesma época, o Rei-Sonho procurava a jóia. Ele não sabia que Dee havia modificado sua estrutura."

"Por fim, num depósito que guardava um tesouro de artefatos perdidos, Morpheus encontrou Seu Rubi. Mas Ele o achou distorcido e modificado: ao invés de focalizar e ampliar Suas energias, a pedra começou a absorvê-las."

"A jóia deixou-o fraco e - literalmente - exaurido. Dee retirou o Rubi da mão do Mestre dos Sonhos e o sintonizou para destruir a mente dos fracos e adormecidos. Ele se divertiu à sua própria maneira, enquanto aguardava."

Nós percebemos que não temos desejo de saber como Dee se divertiu.

"Morpheus estava caído no chão frio do depósito, indefeso e não muito consciente; Ele podia sentir, muito longe, as alterações no tempo onírico, a distorção e a dor. Levou mais que um dia para que recuperasse as forças."

"Então, encarnado, Ele caminhou uma milha até onde o Rubi aguardava com seu mestre, sussurrando sua mensagem de dor e insanidade para o mundo."

"Morpheus digladiou-se em sonhos com Dee pelo controle do Rubi, pelo seu domínio. Mas Ele lutava em vão: o Rubi estava sugando Sua essência."

"É perfeitamente concebível que Dee pudesse drenar tudo de Morpheus para dentro da jóia e o deixasse congelado em cristal, com todo Seu poder à disposição do louco. Perfeitamente concebível..."

O homem ao nosso lado pára de ler e ergue a cabeça. Sob o capuz, há apenas sombras, mas sentimos que está olhando para nós; e talvez não existam verdadeiros olhos debaixo do capuz. Estranhamente isso parece ser verdade, e mal nos incomoda.

"Se há uma moral nesta parte da história, e eu não acredito em 'morais' da mesma maneira que não creio em começos, ela é simplesmente a seguinte: saiba com quem está lidando."

"Dee pensou que, destruindo o Rubi, ele estaria desferindo o *coup de grâce*. Porém, o Mestre dos Sonhos é um dos Perpétuos, raça daqueles que não são deuses (pois deuses morrem quando seus fiéis desaparecem, mas os Perpétuos estarão aqui quando o último deus tiver partido para além do Reino dos Mortos, rumo à não-existência) e o destroçamento do Rubi não acarretou a morte de seu Criador."

"Ao invés disso, libertou-o, mais do que isso, talvez. Libertou todas as energias que Ele colocara no Rubi em milhões de anos. Lorde Morpheus levou Dee de volta a seu lugar de aprisionamento e o deixou lá."

Ainda estamos ouvindo a história, aguardando algum tipo de conclusão quando o homem ao nosso lado fecha seu livro. As gélidas correntes que prendem o cego Destino a Seu livro retinam debilmente.

A história está, é claro, longe de acabar. Mas nós sabemos que não extrairemos mais nada desta fonte e, incomodados, partimos. As névoas estão se levantando, e está na hora de voltarmos.

Chegamos no meio, assistimos por um tempo, partimos antes das luzes se acenderem. Se não há começos, então não pode haver fins.

Estamos sozinhos na escuridão. Cada resposta induz a outra questão, e coisas estão acontecendo o tempo todo.

Isto é tudo que você precisa saber por enquanto, acredite. 'A história até então'. Talvez seja tudo que possamos esperar...







## **SANDMAN VAI ALÉM DE SEUS SONHOS MAIS SELVAGENS!**

### **RAMSEY CAMPBELL**

**AUTOR DE SCARED STIFF, THE INCARNATE, HUNGRY MOON, THE INFLUENCE**

*"O tema e o território dos sonhos são tão vastos quanto a imaginação de quem lida com eles, e eu não poderia pensar em melhores guias nesse terreno do que Neil Gaiman e seus colaboradores. SANDMAN é, certamente, uma aventura para eles e um deleite para o restante de nós. Espirituoso, perturbador, imprevisível como um sonho, deverá ser uma causa de júbilo para todos aqueles que prezam o fantástico."*

### **ALAN MOORE**

**ESCRITOR DE WATCHMEN, A PIADA MORTAL, V DE VINGANÇA**

*"Com SANDMAN, os quadrinhos de fantasia das grandes editoras finalmente deixam as florestas encantadas repletas de elfos e bárbaros e avançam para as aterradoras paisagens oníricas de autores contemporâneos como Jonathan Carroll ou Clive Barker. Bizarro e fascinante."*

### **STEVE BISSETTE**

**EDITOR DA REVISTA TABOO**

*"SANDMAN é a última e mais feliz aquisição na trilogia de horror da DC (SWAMP THING e HELLBLAZER a precederam com todas as honras...). Uma sombria e vivaz jornada ao mundo dos sonhos, escrita com precisão, sagacidade e visão. Esqueça o Sandman da Era de Ouro. SANDMAN de Neil Gaiman chegou para ficar."*







## **BRYAN TALBOT**

**ESCRITOR/ARTISTA DE *LUTHER ARKWRIGHT***

*"Por trás da homipilância do mundo de SANDMAN, por trás da nota sustentada de ameaça e do risco de violentos e repentinos mergulhos na insanidade, esconde-se constantemente um senso de humor assassino."*

## **MIKE HARRISON**

**AUTOR DE *FANTASIA***

*"SANDMAN exemplifica as preocupações e os métodos dos novos quadrinhos: suas paisagens são reais e indefinidas, mas, através delas, surgem, nos mais estranhos ângulos, crimes e obsessões tão grandes e distorcidos quanto uma sombra expressionista numa parede caiada - os crimes políticos e os vínculos sociais partidos da década de oitenta, as falhas e romances morais do leitor. Os quadrinhos vão suplantiar outros tipos de ficção apenas quando começarem a tratar de assuntos tão sofisticados quanto suas novas técnicas. SANDMAN é um bom passo nesse caminho."*

## **EMMA BULL**

**AUTORA DE *WAR OF THE OAKS*, EDITORA DE *THE LIAVECK SERIES***

*"SANDMAN é um tesouro na forma de quadrinhos: fantasia mística verdadeira, literária, lírica e coesa. Embarque na jornada que tem Neil Gaiman como guia aos pontos menos iluminados do coração humano; você ficará feliz de ter feito isso."*

## **CLIVE BARKER**

**AUTOR DE *WEAVERWORLD*, *THE BOOKS OF BLOOD* E CRIADOR DE *HELLRAISER***

*"Neil Gaiman é um astro."*



# PALAVRAS NA AREIA

O sonho não acabou.

**Som e Fúria**, o título da última edição, trouxe o fim apenas da primeira das muitas histórias a serem contadas na revista do Mestre dos Sonhos.

Este número marca o recomeço da saga do poderoso Morpheus, uma vez que todas as suas ferramentas foram encontradas. Durante o período em que sonhávamos, porém, mudanças sensíveis ocorreram no plano físico. Notamos que nossa revista estava se tornando "cara" devido ao papel utilizado.

O que fazer? Diminuição do formato? Cancelamento do título? Roleta russa?

Não.

Esperamos o término da primeira saga e, só então, optamos pela mudança do papel, oferecendo, dessa maneira, uma revista mais acessível e condizente com a realidade do mercado. Um sacrifício pequeno e, ao mesmo tempo, enorme, se comparado ao nosso compromisso com o leitor.

Portanto, a areia continuará sendo soprada por Lorde Sandman, perpetuando o vórtice atemporal dos sonhos e zombando das fantasias mortais.

O sonho não acabou.

Leandro Luigi Del Manto





